



<http://net.ie.uminho.pt/eduplaces-cied>

# Ação tutorial: prática de educação inclusiva ou compensatória?

**X Congresso Nacional de Sociologia,**  
Covilhã, 11 e 12 de julho 2018





## Eduplaces - Locais Educadores: vozes, práticas e percursos da educação inclusiva

Propõe-se contribuir para a **compreensão da complexidade de fatores nos quais se sustenta a inversão da espiral negativa do insucesso e abandono escolares**, nomeadamente estudando casos de práticas socioeducativas inclusivas.

Trata-se de um **estudo multi-casos** de onze unidades de observação, em quatro municípios portugueses.

Integra investigadores da Universidade do Minho/CIEd (coordenação), Universidade do Porto/CIIE, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/CETRAD e Universidade do Algarve/CIEO.



## **Eduplaces - Locais Educadores: vozes, práticas e percursos da educação inclusiva**

O projeto pretende responder às seguintes questões:

(i) que processos e fatores, lógicas de ação e parcerias (institucionais, comunitárias, locais), contribuem, do ponto de vista dos atores envolvidos, para construir práticas socioeducativas inclusivas?

(ii) que processos e fatores (sociais, institucionais, biográficos) sustentam a interrupção da espiral negativa de insucesso e abandono/saída escolar precoce e favorecem a remobilização dos jovens para aprender e construir percursos académicos de sucesso?



## O agrupamento de escolas teip objeto de análise

O Agrupamento abrange uma zona urbana e semi-urbana e tem cerca de 1500 alunos de **diversas nacionalidades** (ex. romenos, ucranianos, brasileiros, angolanos e alemães). Integra igualmente um número significativo de alunos de **etnia cigana**.

Uma **percentagem considerável de alunos apresenta dificuldades na aprendizagem e carências económicas**, sendo mais de 50% dos alunos apoiados pela ação social escolar.



## A prática: ação tutorial

**Foca-se nos alunos com várias retenções e nos alunos sinalizados como estando em risco de absentismo ou de abandono da escola.**

No que se refere às retenções dos alunos, verifica-se que **uma percentagem considerável não completa os ciclos de ensino no número de anos previsto** (cerca de um quarto dos alunos).

Constata-se igualmente que cerca de **28% e 35% dos alunos, respetivamente do 3º ciclo e do ensino secundário, já experienciaram o insucesso** ao longo da sua trajetória escolar.



## A prática: ação tutorial

A ação tutorial **uma das medidas de combate ao insucesso e abandono escolar colocadas em prática pelo agrupamento.**

Consiste basicamente numa **estratégia de diferenciação pedagógica** centrada no apoio individualizado à aprendizagem, podendo assumir várias formas - apoio preventivo e específico, visando colmatar dificuldades de aprendizagem, mas também dificuldades ao nível da integração na escola.



## O processo de construção situacional de uma prática socioeducativa inclusiva

Assumindo uma **filosofia deliberadamente compensatória**, no sentido em que, na medida do situacionalmente possível, se assume, a intenção de **remediar ou contrabalançar condicionalismos sociais, económicos e culturais** associados às origens sociais e enquadramentos familiares dos alunos e alunas maioritariamente sinalizados para a prática, procurando exercer uma influência positiva ao nível da **reconfiguração de trajetórias escolares e sociais marcadas pelo insucesso**.



## O processo de construção situacional de uma prática socioeducativa inclusiva

Esta orientação traduz-se, por um lado, numa **muito significativa disponibilidade subjetiva para interagir positivamente com todos os alunos**, independentemente das respetivas origens sociais ou condição social (e, neste sentido, podemos ver nesta disponibilidade **uma lógica ou uma filosofia de escola integradora e inclusiva**),

e

por outro lado, na **adoção de um estilo e de uma dinâmica de trabalho** que não obstante limitações de ordem político-estrutural, **cria, de facto, efetivas oportunidades de superação de dificuldades de integração e de sucesso escolar e educacional**. Este facto é reconhecido pelos professores, pelos técnicos, e pelos pais e encarregados de educação cujo testemunho foi recolhido no âmbito da realização de grupos focais.





## Origem dos dados empíricos sobre a ação tutorial no Agrupamento Teip

Os dados empíricos foram obtidos através de:

- Pesquisa e análise documental;
- Realização de entrevistas a responsáveis institucionais da prática;
- Realização de grupos focais com professores e técnicos (psicóloga e assistente social) e pais/encarregados de educação
- Aplicação de um inquérito por questionário a alunos integrados na ação tutorial.



## Alguns resultados de investigação

- Elevada presença de alunos denotando dificuldades de aprendizagem, de integração e de adaptação à escola;
- Elevada presença na escola de alunos estrangeiros e da comunidade étnica cigana;
- Criação e operacionalização pela escola de um dispositivo organizacional (professores, técnicos e famílias) de resposta às elevadas taxas de insucesso, absentismo e abandono escolar;
- Um forte envolvimento dos serviços especializados (assistente social e psicóloga) na articulação com professores, alunos/as e famílias;



## Alguns resultados de investigação

- Aparentemente há maior consistência de resultados ao nível do apoio afetivo, emocional e psicológico, ou seja, na criação de condições para uma efetiva escolaridade do que nas aprendizagens curriculares. Este quadro remete para a necessidade de um olhar longitudinal sobre a evolução dos resultados escolares dos alunos abrangidos pela ação tutorial.



## Reflexão final e questões a explorar

A **questão central** que se coloca no contexto escolar em que a Prática se efetiva é a de **saber se, nas complexas condições em que opera, a ação tutorial, contribui, ou não, para atingir os objetivos e metas estabelecidos**, ou se, pelo contrário, os constrangimentos de várias origens e naturezas se impõem, fazendo fracassar, total ou parcialmente, o projeto de emancipação escolar e social dos jovens integrados no apoio tutorial.



## Reflexão final e questões a explorar

Trata-se pois de responder, da forma mais direta possível, a duas questões centrais:

- i) As práticas efetivas de ação tutorial levadas a cabo no contexto escolar atingiram ou não, os seus objetivos? Se sim, como? Se não, porquê?**
- ii) Face à informação (dados empíricos de natureza discursiva) recolhidas no contexto (através do recurso à técnica grupo focal) é ou não possível concluir estarmos perante um exemplo válido e consistente de uma prática socioeducativa inclusiva? Se sim, porquê? Se não, porquê?**



## Reflexão final e questões a explorar

Vale a pena salientar o facto incontornável de no contexto escolar em que a Prática se realiza, **se oferecer a possibilidade de alunos pertencentes, na sua maioria, a famílias de classes populares e de minorias étnicas desfavorecidas beneficiarem, de facto, de um dispositivo de apoio ao estudo**, que, aliás é muito mais do que isso, pois, pela força das circunstâncias se expande para um muito valorizado **apoio ao nível afetivo e emocional**, providenciado pelos professores e pelos técnicos, apoios ou intervenção considerada decisiva do ponto de vista da integração e remobilização dos jovens para a escola.

**É pois preciso imaginar** – se se pretende avaliar o nível de concretização dos objetivos e das metas do programa da prática - o que seria destes jovens se tal apoio - mesmo que limitado por fortes conditionalismos estruturais- não lhes fosse proporcionado.

## Questões a explorar



- Qual é a margem de autonomia das escolas e dos professores para adaptações curriculares e inovação pedagógica ajustadas às tipologias dos alunos sinalizadas para estas práticas ?
- Qual é o nível ou profundidade de articulação da escola com as famílias, particularmente da participação das famílias no processo de avaliação de resultados da Ação tutorial?
- Existirá correspondência entre sucesso real (aprendizagens efetivamente adquiridas) e sucesso certificado ao nível das transições de ano?
- Quais são as razões objetivas e subjetivas das dificuldades que o agrupamento enfrenta no estabelecimento de parceiras comunitárias e locais?
- Que estratégias ou metodologias de atração e envolvimento das famílias e dos alunos da comunidade étnica cigana são usadas pelo agrupamento de escolas objeto de análise?



<http://net.ie.uminho.pt/eduplaces-cied>

# Obrigado

Carlos Alberto Gomes, Manuel António Silva e Júlia Rodrigues

